



ASPI-UFF

12 anos Agosto 2004 - Ano XII - Nº 7

CONVITE À AÇÃO

Caberiam aqui algumas perguntas? Por que os reajustes para os trabalhadores, especialmente os servidores públicos, são infinitamente menores que os reajustes concedidos às empresas? Sofrerão alguns menos com as perdas da inflação? Por que se concedem dois aumentos em um ano às empresas de telefonia, regozijando-se que assim se demonstra que o Brasil honra seus contratos, e se desrespeitam direitos adquiridos, contratos perfeitos, cláusulas péticas da Constituição, quando se trata de aposentados e pensionistas? Arrecada-se muito, e junto com o rebaixamento dos salários dos servidores públicos, os serviços públicos estão cada vez mais deficientes. Para quem se governa? Do bem-estar de quem o Estado se propõe a cuidar?

Com os dois reajustes, a telefonia acumulará um aumento de cerca de 500% nesses dez anos de Plano Real; no mesmo período, o botijão de gás acumulou uma alta de 600%. Os planos de saúde também aumentaram, com o beneplácito da ANS: acumularam uma alta de 202,38% (*O Globo*, 12/7/04, p. 18). O DIEESE detecta alta de preços de itens básicos na maioria das capitais brasileiras, concluindo que o salário mínimo deveria ser de R\$1.538,00 (*O Globo*, 2/7/04, p. 25).

E aos aposentados e pensionistas, aos idosos, o que o governo concede? Nada. Frente a essas altas, procura, ao contrário, reduzir seus proventos, taxando os inativos; luta com todas as armas para impedir que a paridade entre ativos e inativos permaneça na dita emenda paralela à reforma da previdência. Procura evitar que o Judiciário se manifeste pela Constituição no caso da taxaço: é sintomático que na posse de Eros Roberto Grau no STF, José Dirceu pediu para que se transmitisse um recado do presidente ao ministro Cezar Peluzo: O senhor Luiz Inácio queria falar com ele. Nada demais, se o ministro em questão não fosse aquele que pediu vistas do processo sobre a constitucionalidade da taxaço dos inativos (*O Globo*, 2/7/04, p. 20, Coluna Ancelmo Gois). Insiste em dar um mísero aumento aos servidores, tornando-o ainda menor para os aposentados e pensionistas. Retarda as negociações com as entidades de classe, procura dividi-las, ouve setores que foram derrotados nessas mesmas entidades, no sentido de forçar acordos, danosos e prejudiciais especialmente aos aposentados.

Neste governo muitos de nós votamos, acreditando nas promessas que o seu passado de oposição avalizava, mas que hoje vimos desrespeitadas. Mas o voto pode ser de novo a nossa arma. Esta eleição não é apenas para eleger representantes locais. O próprio governo a vê como plebiscitária (embora negue isso) e como importante para seus projetos de reeleição. Os discursos eleitorais dos candidatos da base governista acenam para o desenvolvimento, querendo reacender as esperanças que as “realizações” do governo sepultaram. Manifestemos o nosso descontentamento no voto. **Mas não esperemos tanto.** Não esqueçamos que ficar parados, esperando que as nossas entidades de classe lutem por nós, enfraquece a elas e nos prejudica. Elas se fortalecem quando nós participamos. Há setores que pressionam para aceitar acordos em detrimento dos aposentados. Vamos apoiar quem está do nosso lado. Não sejamos meros espectadores.

Vamos à luta, **comparecendo às assembléias**, informando-nos na ASPI e na ADUFF do andamento das negociações, participando dos protestos.

SER INATIVO NÃO SIGNIFICA INAÇÃO. A ESPERANÇA ESTÁ NA LUTA.

Notícias

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
DOS PROFESSORES INATIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Editorial

E Agosto chegou e a PEC Paralela da Previdência não foi totalmente votada. Quanto ao reajuste anual de nossos salários, ainda estamos a “ver navios” e, ao que tudo indica – e também lemos nos jornais -, quando vier, deverá ser retroativo a maio. Maio?! Mas nossa data-base não era janeiro?

O que vemos é, mais uma vez, a voracidade do governo, por meio de “acordos”, metendo a mão em nossos bolsos...

Antigamente (e nem tanto tempo faz assim...) – ensinavam os mais velhos – a palavra tinha valor; vivia-se com ela e se morria por ela; quando dada, era sinal de compromisso! E, ai daquele que tivesse feito um acordo e não o cumprisse. Era execrado! Apontado, perdia amigos, era isolado. Eram valores como esse que, passados de geração em geração, pontuavam os ditames éticos de nossa sociedade, norteavam as famílias, serviam como base para as relações... Era um código de conduta!

Os tempos mudaram?! A palavra *parece* que perdeu a sua dignidade inata, pois, empenhá-la já não tem o mesmo significado. Hoje, até piada se faz com um ditado popular, muito usado até por “banqueiros” de jogo de bicho: “vale o que está escrito”. Assim, acordos, contrato, protocolos têm que ser subscritos e ainda têm que ter testemunhas... E, assim mesmo, com tantas testemunhas – o Congresso inteiro –, ainda vemos a quebra da palavra. Não foi isso que o Brasil inteiro assistiu quando o governo conseguiu aprovar a Reforma da Previdência, com o compromisso de votar logo a seguir a PEC Paralela...?

Artigo Artigo Artigo

Orquestra de Cordas da Grota: do idealismo à prática

Em 1994, um grupo de educadores e músicos voluntários iniciaram um trabalho comunitário que, ao longo dos anos, foi ganhando novas adesões e credibilidade. Atividades complementares à escola voltadas às crianças e jovens, tais como jardinagem, trabalhos manuais, leitura e iniciação musical, logo ganharam um espaço próprio na comunidade para serem desenvolvidas.

O trabalho de música despertou a atenção dos jovens, inicialmente com aulas de flauta doce e, depois, violino. Em breve os jovens passaram a ensaios em grupo e não demorou muito para as primeiras apresentações em público, formando, assim, a **Orquestra de Cordas da Grota**.

Ao longo desses anos, a orquestra vem-se apresentando com regularidade em escolas, salas de concertos, teatros e igrejas do Rio, Niterói e São Gonçalo, tendo participado do Festival de Música Antiga e Colonial de Juiz de Fora (98 e 99), e do Curso de Férias do Museu Villa-Lobos, onde seis de seus integrantes ganharam bolsa de estudo da Videofilmes (por um período de três anos) que, reconhecendo o grande interesse e empenho dos alunos, estendeu as bolsas a mais 10 alunos.

Atualmente, o grupo atende a cerca de 90 jovens da comunidade e em torno de 50 alunos passam pelo aprendizado de cordas – violino, viola e violoncelo.

Em janeiro de 2001, em conjunto com a DEVIR – movimento socioambiental e o Atelier de Lutheria Jonas Caldas, e com o patrocínio do Capacitação Solidária, foi promovido um curso de luteria durante cinco meses, com aulas diárias, para trinta jovens da comunidade e adjacências. No mesmo ano, em julho, a Orquestra participou de uma série de apresentações no norte de Portugal, atendendo ao convite da prof^a Maria da Conceição Campos, da Universidade de Coimbra, por intermédio de Maria Jacinta, diretora do Espaço Cultural Maria Jacyntha.

É de se registrar que o pianista Giomar Sthel (Stuttgart, Alemanha) criou um grupo denominado Geingen Statt Gewehre (cordas em vez de armas), que tem colaborado com doações de instrumentos e acessórios de forma a suprir as necessidades básicas da Orquestra.

Em 21 de outubro de 2001, a Orquestra realizou um concerto com a participação da soprano Maria Grossman, com a renda revertida para o trabalho realizado na Grota. Ainda na Alemanha foram publicadas suas matérias a respeito do trabalho da Orquestra de Cordas da Grota: no *Stuttgart Zeitung* e outra no *Sonttag Aktuell*. A partir destas matérias, a Orquestra ganhou alguns violinos e partituras, e foi possível a vinda da violoncelista Katharina Satow, que ensaiou com o grupo por um mês, apresentando-se com a Orquestra em Niterói e no Rio de Janeiro.

Em abril de 2002, a convite do Capacitação Solidária, a Orquestra fez uma série de apresentações na marquise do Museu de Arte Moderna, durante a Bienal de Arte Moderna de São Paulo.

Dos quase 90 alunos de flauta, violino, viola e violoncelo, cinco deles – Leandro Justino, José Carlos Vidal, Tiago Cosmo da Silva e os gêmeos Valter e Wagner de Oliveira Caldas (filhos de Jonas Luthier) – ganharam bolsa do Instituto Villa-Lobinhos.

No final de 2002, a Orquestra da Grota e a ONG ReciclArte foram selecionadas pelo BNDES, o que permitiu a abertura de 30 vagas para flauta doce, violino e canto coral, e duas novas frentes, uma no SESC do Centro, e outra na Lagoa de Piratininga, atendendo mais 30 jovens em cada localidade, perfazendo um total de 90 jovens.

Paralelamente, a Orquestra está realizando uma série de concertos nas Escolas da Rede Municipal de Niterói, com o intuito de sensibilizar jovens de outras comunidades a aprenderem música.

OASPI-UFF Notícias parabeniza, na pessoa de seu regente, maestro Márcio Paes Selles, todos os membros da Orquestra de Cordas da Grota, desejando uma trajetória de sucesso...

Homenagem no Ano Internacional da Mulher – VII

Este mês, dentro das homenagens a mulheres que se destacaram por seu trabalho, idéias ou lutas, o nosso tributo vai para D. Aurora de Afonso Costa, pelos 60 anos da Escola de Enfermagem da UFF.

Baiana de nascimento, D. Aurora bem cedo saiu de seu estado, tendo aqui cursado a Escola Normal, mas dedicando-se, porém, logo à Enfermagem, onde foi interna e depois uma das primeiras professoras da Escola Ana Néri, dando início a uma trajetória profissional na qual seu dinamismo e idealismo foram a tônica.

Quando Dna. Alzira do Amaral Peixoto, esposa do então governador do Estado do Rio de Janeiro, e presidente da Legião Brasileira de Assistência (LBA), cogitou em estabelecer em Niterói uma escola de enfermagem, a indicação natural para sua direção foi dona Aurora, cujo nome se transformou num marco para os profissionais da escola que ajudou a fundar e onde exerceu também atividades docentes na área de clínica geral.

Seguindo o mesmo modelo da Escola Ana Néri, a Escola de Enfermagem da UFF começou suas atividades com um pequeno número de professoras, tendo, em sua maioria, alunas internas a quem dona Aurora dedicava carinho todo especial, a ponto de serem tratadas pelo Dr Altamiro Viana como “as filhas de dona Aurora”.

Além de conhecimentos práticos e teóricos, suas aulas eram pontuadas por valores éticos e amor à profissão. O reconhecimento por seu trabalho e dedicação pode ser constatado no “batismo” da Escola que hoje ostenta, orgulhosa, o nome da Mestra querida: Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa!

À querida professora, o nosso reconhecimento e a nossa saudade...

Assembléia da ADUFF: o pronunciamento de um aspiano

A nossa fala é escrita, porque a desejamos bem pensada, buscando evitar desentendimentos. Posteriormente, a releio a sós, para saborear exatamente o que disse: – Falo em meu nome. Vejamo-la

- Face ao tempo, procuramos cultivar a compreensão. Porém, esta compreensão tem seus limites, no que tange aos posicionamentos de alguns colegas de universidade, e ainda não colegas de aposentados. Temporalmente, pedimos a Deus que estes sejam nós, amanhã.

- Colegas que apresentam a fala da disparidade entre nós e os ativos. É a fala da discórdia em relação ao óbvio. São disparates e nhe-nhe-nhéns! Muito convincentes prá boi dormir!

- A “ingenuidade” (entre aspas), que parecem ter, ao participar de nossas assembleias nos incomoda. Argumentos que parecem logo marcas das promoções pessoais às nossas custas.

- Ingenuidade, daquelas que não têm ainda um nada para se cuidar das perigosas curvas dos caminhos, em busca de uma aposentadoria decente. Isto, se até lá, merecidamente chegarem, a uma aposentadoria decente. E se ainda existir aposentadoria.

- Nós, aposentados, podemos falar de ativa e de aposentadoria, porque conhecemos ambas as faixas da estrada, a ida e vinda, e seus buracos e acostamentos.

- E o que sabem estes colegas? Ou, talvez companheiros, que nunca praticaram o que é ser aposentado, ao colocarem no saco de docentes aposentados – Eh! No saco mesmo! A generalização de que não existem aposentados decentes.

- Falam de aposentadorias incongruentes, por demais conhecidas, de que até os surdos já ouviram, São falas que nada acrescentam.

- Entram na privacidade do que os aposentados estarão fazendo depois de aposentados. É a cantilena infantil da discórdia.

- A estes colegas, apelamos encarecidamente, que não afrontem a compreensão que temos por eles.

- Que se atenham em suas falas às lides de uma mobilização fértil e criativa. Que venham com oposições, mas que tragam também colocações dignas de serem aplaudidas por todos, ativos e aposentados – cinismo verbal não aceitamos.

- Lembramos que já somos por demais humilhados pelos “Eremildos” dos governos e suas matilhas congressuais. Não precisamos de outros que se nos aparecem tanto aqui, como do outro lado da Baía da Guanabara – Convenhamos, irmãos. A-LE-LUI- A... Irmãos.

Concluimos com uma frase bastante conhecida: O que não nos mata nos fortalece. Obrigado.

ASPI-UFF

AGOSTO 2004 – ANO XII – Nº 7

Publicação do Departamento
de Difusão Cultural da
Associação dos Professores Inativos
da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS nº 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

R. Passo da Pátria, 19 – São Domingos,

CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199

Telefax: (21) 2622-1675

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

ou aspiuff@veloxmail.com.br

Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2002/2004

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:

Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner – Presidente

Acrísio Ramos Scorzelli – Vice-Presidente

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau – 1ª Secretária

Ilka Dias de Castro

Hilda Faria

Isar Trajano da Costa

Salvador Alves Pereira

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Jorge Fernando Loretti

Ana Maria dos Santos

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Maria Helena de Lacerda Nogueira – Pres. em exercício

Amanda Celeste Pimentel

Ana Pedreira Boechat – Secretária

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Departamento de Saúde:

equipe liderada por

Maísa F. de C. Araújo

Departamento de Direitos:

Maria Nazareth Martins Ramos

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer

e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

Gerência de Projetos Especiais

Raymundo Damasceno Nonato

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Os Gráficos:

Gráfica Falcão

ASPI-UFF Notícias recebe cumprimentos

Com prazer registramos o e-mail da aspiana professora Clarice Muhlethaler de Souza cumprimentando nosso trabalho “pela qualidade do conteúdo informativo”. Agradecemos as palavras gentis de reconhecimento e queremos manifestar que nosso compromisso é buscar atender sempre aos nossos leitores com artigos de qualidade e informações de interesse de nossos associados. Procuramos dar o melhor de nós. E nos gratifica saber que conseguimos fazer um bom trabalho...

ASPI-UFF Voluntário

Frutificando, este programa tem visitado algumas instituições assistenciais de Niterói, buscando apoiá-las e sensibilizar nossos colegas para o espírito de solidariedade, lembrando da oração de São Francisco “... é dando que se recebe...”.

Que tal mantermos contato com essas instituições e dar-lhes um pouco de nosso amor e tempo num trabalho voluntário? É também para isso que trazemos à nossa generosa comunidade aspiana informações que identificam as que realizam um trabalho sério e se dedicam a proteger e cuidar dos que têm menos do que nós e que necessitam de nosso apoio. Vamos ajudar?

ASPI-UFF festeja seus 12 anos de vida e lutas



Um dos momentos festivos das atividades comemorativas do aniversário da ASPI-UFF

Na programação do 12º aniversário da ASPI, cuja data de fundação foi **14 de julho de 1992**, a comunidade aspiana teve, no dia 1º, o seu *Almoço* comemorativo, com a presença dos atores do “Grupo Normal”, em esquetes da comédia “*Teatro a vapor*”, de Artur Azevedo. O cardápio, a cargo do Restaurante Tio Cotó, brindou os presentes com iguarias para todos os gostos, como o filé de namorado à Belle Muiner, o escalopinho ao molho madeira e uma salada de palmito com abacaxi de dar água na boca... O Tio Cotó, entrando no clima da festa, trouxe, de surpresa, uma deliciosa torta de bacalhau. De sobremesa, uma mesa de doces à altura do momento, fazendo a festa dos aniversariantes do mês que tiveram, portanto, um presente especial...

Nos dias 10 e 11, com o patrocínio da Prefeitura Municipal de Niterói, a cidade se engalanou para receber artistas que expuseram seus maravilhosos trabalhos em vários pontos da *city*, como mencionado no número anterior do Boletim. A ASPI, como não poderia deixar de ser, foi um deles: nossa sede foi palco da exposição das belíssimas obras de Antonio Machado, Auxiliadora, Cândida Boechat, Lianporto, Luiz C. Levy, Maura Toshie, Olga Brhaim, René

Valeriano, Robert Preis e Tetê Lacerda, que assim participaram das comemorações dos 12 anos da ASPI.

Na data do aniversário, dia 14, houve uma sessão solene com a presença à mesa do vice-Reitor da UFF, professor Antônio José dos Santos Peçanha, do vice-diretor da ADUFF, professor Juarez Torres Duayer, a professora Aidyl de C. Preis e membros da Diretoria da ASPI. Saudando os presentes, cumprimentando a ASPI por suas realizações e pelo transcurso do 12º aniversário pronunciaram-se a presidente da ASPI, o representante da ADUFF e o vice-reitor da Universidade. Seguiram-se um lanche e um sarau, que constou da apresentação de dois conjuntos do *Grupo da Grota*: o Conjunto de Coro a capela e a Orquestra de Cordas. Eles proporcionaram muita emoção aos presentes, nem só por suas atuações, mas também pelos repertórios escolhidos.

No próximo Boletim trataremos mais detalhes do restante da programação de aniversário, uma vez que os eventos acontecerão após o fechamento dessa edição.

Mas, não podemos deixar de registrar, além dos abraços pessoais carinhosos, as cartinhas gentis que recebemos e que nos estimulam a prosseguir na luta pelos nossos direitos e por uma sociedade mais justa e solidária:

“Salve 14 de julho! Mais um ano é passado e a ASPI-UFF deixou para a Sociedade exemplar rastro de luta, de glória e de prestígio. Parabéns ao nosso grêmio cultural recreativo e que continue a brilhar, como sempre, no tempo e no espaço, sob a batuta de nossa querida colega Aidyl e sua brilhante equipe, para orgulho dos aspianos. Quem não planta, não colhe”. Waldir Nesi

“Parabéns pelos 12 anos de sucesso”. Elisabeth Schneider de Sá.

“Meninas, Parabéns”. Fico feliz por pessoas maravilhosas como vocês possuírem garra, dedicação necessárias para levar adiante um ideal tão nobre. Com meu carinho e admiração. E que bom poder comemorar com vocês esse momento maravilhoso”. Da “madrinha” Marieta.

“Salve a data de hoje! Muita Paz, Alegria e crescente sucesso. São os votos de Irene, Ilara e Áurea.”

E, ainda, os telegramas de saudações da Elza U. Rachid e “Aplausos agradecidos brilhantes realizações. Feliz Aniversário”, de Neuza Therezinha Cavalcante.

A todos os amigos, o nosso “Muito Obrigada”.

Café da Manhã: um projeto interessante...

Desde sua criação, pelas competentes mãos da professora Maria de Lourdes Caliman, este projeto tem tido uma trajetória que se vem firmando na história da ASPI e servindo como mais uma oportunidade de reencontro de velhos amigos e colegas. Em julho, dois momentos de confraternização foram programados: no dia 20, para os profissionais das áreas de Ciências Econômicas, Administração, Contábeis e Matemática, e no dia 27, para os do ICHF, de Geociências e de Física. Também em agosto a programação será dupla: no dia 17, serão convidadas especiais as instituições culturais de Niterói, e no dia 27, os homenageados serão os profissionais da área de Direito e de Letras. Estamos, também com este projeto, semeando laços...

E a ASPI não pára de crescer...

A cada dia aumenta o número dos associados da ASPI. De um desses, ouvimos, sem querer, a seguinte frase: “Não sabia que a ASPI era tão animada...Se soubesse, teria vindo antes!”. Isso é muito bom. É gratificante saber que estamos conduzindo bem nossa casa; que existe aqui um ambiente aconchegante, descontraído e democrático, onde a Paz reina soberana e contagia com a alegria a todos os que aqui chegam, e ficam, e participam...! Damos nossas boas-vindas, portanto, às professoras Alice Travassos Serpa do Prado, do Dep. de Matemática Aplicada e Marly da Silva Santos, da Física.

Imposto de Renda: em vez de correção, redutor

Apesar da aprovação pela Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados da correção da tabela do Imposto de Renda, em maio, e da “sinalização” de que o assunto teria regime de urgência, mesmo que aprovada no Congresso, não teremos correção este ano, “uma vez que o projeto estabelece que a lei só entrará em vigor em 1º de janeiro do segundo ano subsequente à data de sua publicação”. Assim, para não desapontar de todo o contribuinte (afinal, este é um ano de eleições...!), o governo acena com a aplicação de um “redutor” no imposto de renda. Segundo o *Congresso em foco*, o acordo, que deve beneficiar pessoas que recebem pouco acima da faixa de isenção e abranger os salários de agosto a dezembro (incluindo o décimo-terceiro), foi firmado entre o presidente da Câmara, João Paulo Cunha e sindicalistas. O desconto – R\$ 100,00 – será feito na base de cálculo do Imposto de Renda (no salário líquido, ou seja, após todos os descontos, inclusive para a Previdência Social) do contribuinte.

Alguém quer fazer as contas para saber de quanto representa esse tal redutor...?

Fontes: *Agência Câmara*, 19/5/04 e www.congressoemfoco.com.br, 1/6/04.

Classe média empobrece e diminui

Estudo realizado pelo professor Waldir José de Quadros, do Instituto de Economia da Unicamp, usando dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD, do IBGE), a deflação pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e informações de renda da Receita Federal, mostra que a classe média está empobrecendo e diminuindo. No cruzamento de dados de escolaridade e renda do brasileiro, a pesquisa apontou que 18,8% dos trabalhadores com nível superior ganham até 500,00 e que a renda média das pessoas com este nível de escolaridade caiu 25%, entre 1981 e 2002, recuando de R\$ 2.921 para R\$ 2.203.

“A chamada classe média alta, com renda individual acima de R\$ 2.500, foi a que mais encolheu. Em 1981, representava 38,5% das pessoas ocupadas com curso universitário (completo ou incompleto) e tinha um rendimento médio mensal de R\$ 5.684. Em 2002, essa parcela era de 24,7% e o rendimento médio, de R\$ 5.517”.

O estudo apontou ainda que, enquanto a classe média intermediária (renda entre R\$ 1.250 e R\$ 2.500) manteve-se praticamente estável (de 25,6% em 81 para 25,2% em 2002), a classe média baixa (renda de R\$ 500 a R\$ 1.250) aumentou: em 1981 representava 25,2% da população de nível superior e em 2002 esse percentual pulou para 29,3%.

De acordo com a reportagem, o professor Quadros admite que, “na prática, hoje, um trabalhador que ganha R\$ 3 mil, por exemplo, não se sente pertencente à classe média alta”, mas, considerando a “pirâmide de renda do Brasil”, ele “figura no topo”.

Para o pesquisador, o desemprego é o grande “vilão” desse empobrecimento, situação que somente será revertida com um crescimento consistente.

Fonte: *JB on line*. Moraes, Larissa. 12/5/2004.

Advogado omissivo pode ficar sem honorário

Uma boa notícia: clientes insatisfeitos com seus advogados, que lhes não prestam a assistência devida, poderão ter de volta o seu dinheiro pago... É que está tramitando na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara, o Projeto de Lei 3553/04, do deputado Costa Ferreira (PSC-MA), que desobriga o cliente prejudicado por descaso ou omissão do advogado a pagar verbas honorárias. A proposta altera a Lei 8906/94 (Estatuto da Advocacia e da Ordem dos Advogados do Brasil). A medida, segundo o autor do projeto, “tem como objetivo proteger a população dos advogados ‘inescrupulosos’, que muitas vezes abandonam os processos judiciais de seus clientes”.

Para o parlamentar, “a população, sobretudo os mais humildes, torna-se refém do mandato outorgado, porque o advogado constituído não presta a menor assistência, negando-se inclusive a fornecer informações sobre o andamento do processo”.

Que bom saber que, pelo menos, esse abuso deve acabar...!

Fonte: <http://www.camara.gov.br/internet/agencia>. 6/7/04.

Desembargador critica Nelson Jobim em Seminário

O desembargador do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Luís Fernando Ribeiro, criticou o novo presidente do STF, ministro Nelson Jobim, no seminário “A Justiça que Queremos”. Jobim declarou, ao tomar posse, que o Supremo pretende inaugurar uma parceria com os outros poderes, lembrou Ribeiro. Em sua opinião, essa avaliação pode colocar o Judiciário sob suspeição. O desembargador deu o exemplo da TAXAÇÃO DOS INATIVOS, que está sendo questionada no Supremo: “Se o STF mantiver a cobrança, pode-se atribuir a decisão à dita parceria”.

Fonte: Transcrito de www.camara.gov.br/internet/agencia, 16/6/04. Acesso em 6/7/04

Jobim permite que governo do Rio volte a cobrar contribuição previdenciária de inativos

O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Nelson Jobim, deferiu hoje (1/7) Suspensão de Segurança (SS 2363) em favor do Estado do Rio de Janeiro, que poderá voltar a cobrar contribuição previdenciária de seus servidores inativos, conforme decisão da governadora Rosinha Garotinho.

A governadora havia determinado a adequação dos proventos e pensões dos servidores à Emenda Constitucional 41/03, que tratou do teto remuneratório e da contribuição previdenciária. Em fevereiro deste ano, a Associação dos Fiscais de Rendas do Estado do Rio de Janeiro (AFFREJ) impetrou mandado de segurança coletivo com pedido de liminar contra a decisão da governadora. A liminar foi deferida pelo Tribunal de Justiça fluminense e o governo estadual recorreu ao Supremo para suspender a decisão.

O ministro Nelson Jobim deferiu o pedido de suspensão da liminar contestada, ao considerar que a decisão do TJ/RJ causa lesão à ordem econômica do Estado do Rio de Janeiro.

Fonte: Transcrito de STF. Últimas Notícias. Acesso em 9/7/04

Nota de falecimento

Registramos, com pesar, o falecimento da aspiana professora Suzanna Parente de Mello. Que o Senhor a receba em Sua Glória e conceda a seus amigos e familiares o conforto da fé.

Proteção ao idoso: “Ser bilíngüe preserva o cérebro”

Uma pesquisa canadense defende que ser bilíngüe ajuda a manter o cérebro jovem. Idosos que desde o nascimento tiveram contato bilíngüe apresentam menor declínio mental associado à idade, se comparados àqueles que falam apenas um idioma. Os testes sugeriram que administrar duas línguas mantém a mente ágil e pode ajudar a evitar a deterioração mental.

Fonte: *JB*, Internacional. Resumo. 15/6/04. 2ª ed. p. A10

A palavra de um aspiano

Mais um ano se passou. Claro!

E a ASPI-UFF não se esqueceu de mim, obrigado!

Obrigado pela atenção em lembrarem de meu aniversário, coisa

que há muito e muito – 83 vezes! – procuro não me lembrar todos os anos. Com este artifício, procuro ficar MENOS VELHO (se isso fosse possível).

Envelhecer é natural.

É! O tempo não nos perdoa e as rugas e as novas ruguinhas vão, lentamente, aumentando na velha “carcaça” imorrida; inexoravelmente, elazinhas vão nos marcando em sinal de que o tempo, ao passar, nos levará, pouco a pouco, para a eternidade merecida. Viver é morrer lentamente, todos os dias.

Mais uma vez, obrigado. Até o próximo ano. a) Waldir Nesi (em 11/6/2004).

Ao professor Waldir, nossos agradecimentos pelo “retorno”.

Notícia da COOPERAT ASPI-UFF

Bons ventos têm soprado para a COOPERAT... E a chegada de novos membros sempre dá, aos que nela já se encontravam, um novo alento.

Aproveitamos para parabenizar a nova diretoria eleita, tendo à frente o professor Joaquim Cardoso Lemos e Roberto Reis Fadel, respectivamente, presidente e vice-presidente, e por mais uma conquista: a obtenção, junto ao Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Rio de Janeiro, do Certificado de Pessoa Jurídica, o que permite a seus cooperados realizar trabalhos nessas áreas.

Aos interessados, o endereço da Cooperativa é Rua Passo da Pátria 29, São Domingos, Niterói/RJ, CEP 24210-240, e telefones (21) 2622-1675 e 2622-9199.

PEC torna crime edição de MP que não seja urgente

Será que, finalmente, esse “instrumento de governar” vai ser contido? Parece...

Segundo a proposta de Emenda à Constituição nº 264/04, do deputado Almir Moura (PL-RJ), a edição de medida provisória que não seja de relevância e urgente, em descumprimento ao que determina a Constituição, será incluída no rol de crimes de responsabilidade do presidente da República.

Para o parlamentar, a edição indiscriminada de MPs “atenta sobretudo contra as prerrogativas do Poder Legislativo, que se vê tolhido em sua liberdade de apreciar matérias por meio dos procedimentos comuns da formação das leis, ou seja, por meio de projeto de lei, instrumento mais apropriado ao debate legislativo”, fazendo com que o Congresso seja quase um mero “homologador do ato legislativo”, sendo “inaceitável o verdadeiro autoritarismo presidencial, que chega a ponto de praticamente relegar ao desuso o encaminhamento de projeto de lei ao Congresso Nacional”.

Segundo a Agência Câmara, a matéria aguarda designação do relator e, após apreciada pela Comissão de Constituição e Justiça, será analisada pelo Plenário.

Fonte: Agência Câmara, 18/6/2004

A ASPI mais uma vez inovando...

E vem aí mais um projeto especial da ASPI: *Saraus Vespertinos*, sob a coordenação da mais nova aspiana: Márcia Japor. Aguardem!...

Artigo Artigo Artigo

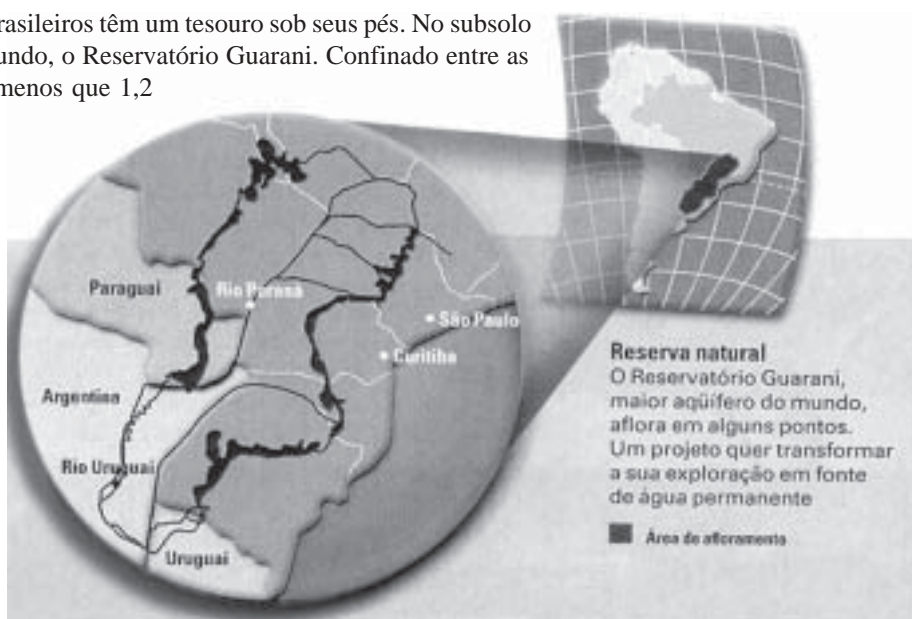
Campanha da Fraternidade 2004: Água – fonte de vida

Um tesouro escondido (Continuação do número anterior)

Argentinos, uruguaios, paraguaios e brasileiros têm um tesouro sob seus pés. No subsolo desses países fica o maior aquífero do mundo, o Reservatório Guarani. Confinado entre as formações da Serra Gera, ele tem nada menos que 1,2 milhão de km².

Composto de pouca argila e muita areia, o aquífero é de excelente qualidade, diz o geólogo José Luís Albuquerque, do Instituto de Pesquisas Tecnológicas da Universidade de São Paulo. “Uma camada de basalto de até 1.700 metros recobre 90% do Guarani, garantindo proteção contra contaminações”, explica. Os estudos mostram que o reservatório poderia fornecer água, anualmente, para cerca de 150 milhões de pessoas.

A exploração científica do Guarani começou no início dos anos 70 mas, de lá para cá, não teve extração maciça. Agora, um projeto dos quatro países interessados em parceria como o Banco Mundial pretende, nos próximos cinco anos, tornar o Guarani uma fonte real de água. “Estamos na definição da proposta para que o Banco possa apreciá-la”, afirma Albuquerque, que participa do projeto. Os custos do Projeto Guarani, quando finalizados, serão de US\$25 milhões.



Reforma Universitária (Continuação)

A proposta de autonomia universitária do Governo Lula (II)

No último número do *ASPI-UFF Notícias* deixamos registradas, em artigo do mesmo título, para reflexão dos leitores, algumas observações, considerando que no documento apresentado pelo GT não é feita qualquer referência ao artigo 207 da Constituição de 1988, que dispõe sobre a autonomia no ensino superior brasileiro. Pergunta-se: a) os proponentes então são os introdutores desse dispositivo em nossa legislação?; b) quais as reais razões do Grupo Interministerial para modificar a caracterização de autonomia que consta da Carta Magna vigente?; c) por acaso a autonomia sugerida pelo atual documento estaria sendo prevista tendo em vista uma futura MP relativa a uma PEC para a futura reforma do ensino superior brasileiro? (a Universidade XXI no Brasil?)

As respostas a essas questões nos parecem óbvias: a) o GT não é introdutor da questão, já exaustivamente debatida e aprovada pelos constituintes de 1988; b) as reais razões estão ligadas ao novo modelo que se quer construir para a universidade brasileira, a “Universidade XXI”, que tem sido comentada por vários estudiosos da matéria, dos quais citamos alguns deles:

- Roberto Leher, professor da UFRJ e pesquisador do CLACSO (Conselho Latino-americano de Ciências Sociais) no LPP-UERJ (Lab. de Políticas Públicas), cita em seu artigo *Reforma Universitária do Governo Lula: Notas para a crítica do documento elaborado pelo GT Interministerial (GTI). Decreto 20/10/03*: “(...) Trata-se de um Documento abrangente: aborda uma série de questões como ampliação da oferta de ensino, metas de contratação docente, bolsas para jovens doutores e aposentados, autonomia, fundações e financiamentos. É preciso, portanto, separar o que são ‘atrativos’ e o que são orientações políticas mais profundas, para não se perder no mundo das aparências.

Considerando as grandes orientações do Banco Mundial, que recentemente co-patrocinou o Seminário Internacional do Ensino Superior do MEC – Universidade XXI –, bem como as medidas concretamente encaminhadas pelos governos neoliberais da América Latina, é possível formular a hipótese de que o eixo estruturador da proposta é a autonomia universitária conjugada com financiamento, a exemplo da PEC-370/96 (Projeto de Emenda Constitucional) e dos diversos projetos encaminhados por Cardoso e Paulo Renato de Souza. As considerações do GTI trabalham com os mesmos pressupostos dos documentos mencionados: é preciso liberalizar a universidade para que ela tenha pertinência com um

mercado redesenhado por uma nunca definida ‘revolução tecnológica’.

O Documento crê que estaria ‘outorgando autonomia’ às IFES, como se a autonomia não fosse um preceito auto-aplicável da Constituição Federal. Em contrapartida, a universidade deverá ‘incorporar representações da sociedade em seus órgãos colegiados’ (p.17). Pierre Bourdieu, criticando o Relatório Attali, nos diria: quando falam em representações da ‘sociedade’ estão querendo dizer na verdade do ‘mercado’.

A importância da autonomia é instrumental e pragmática, pois é compreendida como uma prerrogativa para captar recursos no mercado: ‘a crise decorre também das amarras legais que impedem cada universidade de captar e administrar recursos, definir prioridades e estruturas de gastos e planejamento’ (p.15). Por isso, a institucionalização definitiva das fundações privadas faz parte do eixo das propostas. Estas cumpririam o papel da ‘Organizações Sociais’: ‘Com esses dois instrumentos (*sic!*) – autonomia e fundações de apoio – as universidades federais certamente disporiam de condições não só para aumentar a captação de recursos...’. Com essa proposição, o governo Lula estaria viabilizando as organizações sociais de Bresser Pereira e Cardoso. As fundações de apoio privadas, robustecidas e melhor amparadas legalmente, como pretende o governo com o projeto de ‘Parceria Público-Privada’, permitem estabelecer ‘contratos de gestão’ agora eufemisticamente denominados de ‘Pacto da Educação para o Desenvolvimento Inclusivo’.”

- André Silva Martins e Lúcia Maria Wanderley Neves, no capítulo 4 do livro *Reforma Universitária do Governo Lula – Reflexões para o debate*, de Lúcia Maria Wanderley Neves et alii, cita, na p. 94, uma opinião que se harmoniza com o ponto de vista que defendemos:

“A autonomia universitária proposta pelo governo Lula, diferentemente dos governos anteriores (primeiro e segundo governos de Fernando Henrique Cardoso), configura-se como pré-condição à implementação de uma reforma de apenas um dos tipos de instituições que ministram na atualidade a educação de nível superior, e não do conjunto da educação superior. É comum ainda hoje, na sociedade, e mesmo no interior das instituições de ensino superior, fazer-se uma generalização apressada quanto à organização da educação superior, associando educação superior a universidade. No entanto, a legislação vigente fragmenta a organização acadêmica desse nível de ensino.

(Continua na página 8)

A proposta da autonomia universitária do Governo Lula... (continuação)

A Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996, em seu Artigo 45 prescreve que a educação superior seja ministrada em instituições de ensino superior, públicas e privadas, com variados graus de abrangência ou especialização”.

- A ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior), em um documento intitulado “Propostas para a revitalização da rede pública das universidades brasileiras (diretrizes de política acadêmica e de gestão)” diz:

“Este documento propõe, (...), *medidas práticas* para a necessária readequação e revitalização da rede pública das universidades brasileiras – particularmente do sistema federal de ensino superior – tendo em vista a efetivação ou acentuação dos traços institucionais fundamentais que devem caracterizar estas universidades enquanto instituições sociais de interesse público.

A saber:

- Comprometimento, para além de seus fins mais específicos (a educação e formação superior de cidadãos e profissionais especializados e o exercício livre e aberto da interrogação e da atividade crítica e construtiva do conhecimento em seus registros diversos), com o desenvolvimento humano, cultural, socio-político e econômico da sociedade brasileira, a inclusão política, econômica e social e a extensão a todos dos benefícios da investigação científica, da tecnologia e de todo conhecimento.
- Funcionamento interno pautado por valores, regulações e procedimentos democráticos, seja no nível da convivência e

cooperação acadêmicas, seja naquele dos processos de decisão e administração atinentes a todos os registros da vida universitária, inclusive naquele de sua infra-estrutura física e financeira.

- Autonomia na determinação de suas políticas acadêmicas, projetos e metas, bem como em sua gestão administrativa, financeira e patrimonial – concebida, não como independência e arbítrio de suas decisões, mas como meio indispensável para o cumprimento adequado de suas funções e finalidades sociais, de tal modo que sua contrapartida necessária seja o diálogo permanente com os poderes públicos e com a sociedade – que promovem e mantêm as universidades e delas se beneficiam. São tais traços institucionais fundamentais das universidades públicas – *compromisso social, funcionamento democrático e autonomia*.

- O ANDES, em *Cadernos Andes* (nº 2) – “Proposta do ANDES–SN para a Universidade Brasileira”, cita, na página 40: “Se, para a ANDES, ainda como Associação Docente e, posteriormente, Sindicato (ANDES-SN), a luta que vem sendo pautada na defesa e construção de uma universidade que contemple, no seu caráter público, a gratuidade, a democracia, a qualidade, e que seja autônoma, o mesmo não podemos afirmar em relação às propostas governamentais. Nos vários momentos históricos em que ocorreram tentativas do poder público de reestruturar a universidade brasileira, o cerne das propostas sempre foi a autonomia universitária.”

Esses pronunciamentos reafirmam o que pretendíamos acentuar – o papel da autonomia no sistema de ensino superior brasileiro, já previsto na Constituição de 1988.

Aniversariantes



Agosto

Desejando aos queridos aniversariantes deste mês muitas felicidades, enviamos um grande abraço a:

- 1 Arthur Cezínio de A. Santa Rosa
Maria de Lourdes Cavalcanti Martini
Waldemar Cantisano
- 2 Luiz Olympio Vasconcelos
- 3 Mônica Paula Rector
Otília Rallon
Severina Cleide Bezerra de M. Zachis
- 5 Delba Guarini Lemos
- 6 Átila Barreto
Evelyn da Matta Calvert
- 8 Mário Nunes Picanço
- 9 Eza Sant'Anna
Waldir José Mansure
- 10 Maria Nazareth Martins Ramos
- 11 Sonia Maria de Vargas

- 12 Annie Helena de M. Braga Souto
- 14 Ana Maria Garcia de C. Miranda
León Rabinovitch
- 15 Clóvis Nogueira de Freitas Filho
José Raymundo Martins Romão
- 16 Hilda Faria
- 17 Alderico Mendonça Filho
- 18 Diana Zaidman
Vera de Barros Souza Lemos
- 19 Maria Bernadete Santana de Souza
- 20 Manoel Paulino das Neves
- 21 Altamiro Vianna
Ena Rodrigues Valle
Írio Molinari
- 23 Clarice Loretta Victor

- 24 Célio Pereira da Silva
Eduardo King Carr
- 25 Gláris Wiederhecker Duarte
Jorge Fernando Loretta
Mário Palmieri
- 26 Henri Wadih Curi
Rosaldia Cruz Nogueira Paim
- 27 Léa Salomão Olive
Maria José Gomes de Abreu
- 29 Ângela Martha Damas Soares
Cândido da Cunha Rapozo
Emílio Carmo
- 31 Carlos Prestes Cardoso
José Hermínio Guasti